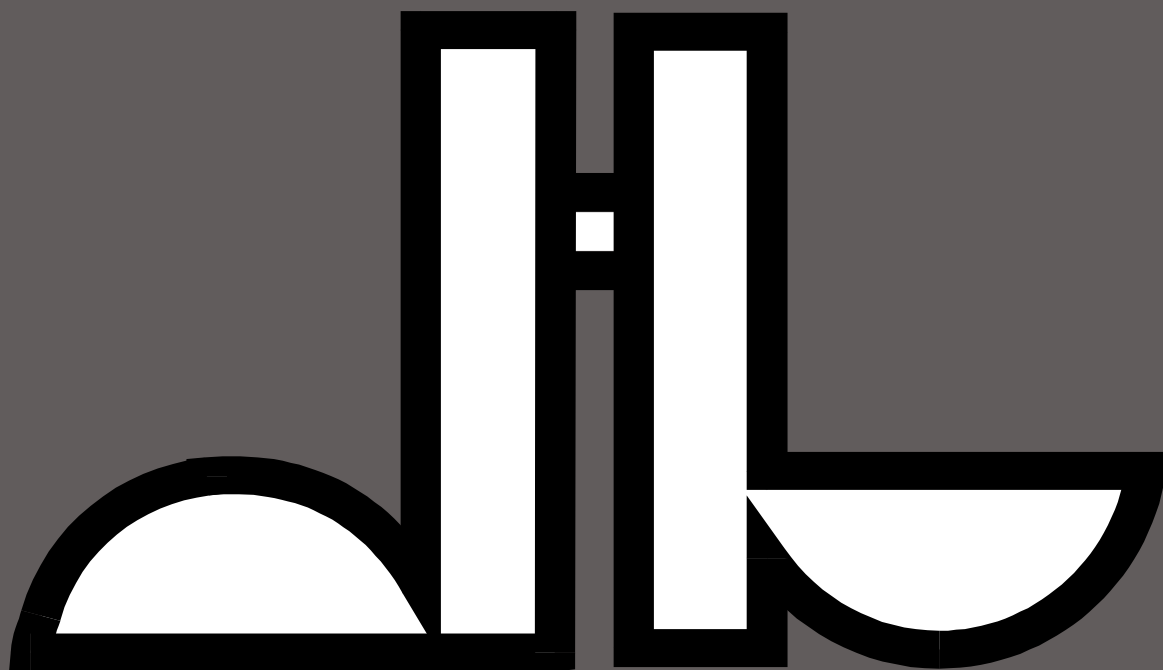




REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO LIX - Nº 014 - SÁBADO, 13 DE NOVEMBRO DE 2004 - BRASÍLIA - DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB – AP

1º Vice-Presidente

Deputado **INOCÊNCIO OLIVEIRA** – PFL – PE

2º Vice-Presidente

Senador **EDUARDO SIQUEIRA CAMPOS** – PSDB – TO

1º Secretário

Deputado **GEDDEL VIEIRA LIMA** – PMDB – BA

2º Secretário

Senador **ALBERTO SILVA** – PMDB – PI

3º Secretário

Deputado **NILTON CAPIXABA** – PTB – RR

4º Secretário

Senador **SÉRGIO ZAMBIASI** – PTB – RS

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 11ª SESSÃO CONJUNTA (SO- LENE), EM 12 DE NOVEMBRO DE 2004

1.1 – ABERTURA

1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO

Destinada a recepcionar o Presidente da República Popular da China, Senhor Hu Jintao. 02240

1.2.1 – Oradores

Senador Aloizio Mercadante, pelo Senado Federal..... 02240

Deputado João Paulo Cunha, Presidente da Câmara dos Deputados..... 02243

1.2.2 – Pronunciamento do Presidente da República Popular da China, Hu Jintao

1.2.3 – Fala do Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney

1.3 – ENCERRAMENTO

2 – COMISSÃO MISTA DE PLANOS, ORÇAMENTOS PÚBLICOS E FISCALIZAÇÃO

3 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

4 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

5 – COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL (Representação Brasileira)

6 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)

Ata da 11ª Sessão Conjunta (solene), em 12 de novembro de 2004

2ª sessão legislativa ordinária da 52ª legislatura

Presidência do Sr. José Sarney

(Inicia-se a sessão às 16 horas, no Plenário do Senado Federal)

Compõem a Mesa: à direita do Presidente José Sarney: Sr. Hu Jintao, Presidente da República Popular da China e o Senador Alberto Silva, 2º Secretário da Mesa do Congresso Nacional; à sua esquerda: Deputado João Paulo Cunha, Presidente da Câmara dos Deputados e o Senador Eduardo Siqueira Campos, 2º Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Declaro aberta a sessão solene destinada a receber o Excelentíssimo Senhor Hu Jintao, Presidente da República Popular da China.

(O Sr. Presidente Hu Jintao ocupa o lugar à direita do Presidente José Sarney.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Convido o Plenário e as galerias a, de pé, ouvirem o Hino Nacional da República Popular da China e o Hino Nacional da República Federativa do Brasil.

(É executado, nas galerias, os Hinos Nacionais.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Concedo a palavra ao nobre Senador Aloizio Mercadante, que falará em nome do Senado Federal.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (Bloco/PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso.) – Excelentíssimo Senhor Presidente da República Popular da China Hu Jintao, que tanto nos honra com esta visita ao Parlamento do Brasil; Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney; Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado João Paulo Cunha; Exmºs Srs. Senadores e Deputados da República Federativa do Brasil; Exmºs Parlamentares da República Popular da China; Exmºs Srs. Embaixadores, em especial S. Exª o Sr. Embaixador da República Popular da China no Brasil Jiang Yuande, que vem realizando um trabalho diplomático extraordinário em nosso País; autoridades convidadas; senhoras e senhores:

Conta a lenda que o grande explorador veneziano Marco Polo, já em seu leito de morte, foi questionado por um padre a respeito da veracidade dos seus relatos concernentes à China, por ele chamada de Cathay.

Marco Polo teria respondido: “Não falei nem a metade do que vi, pois ninguém teria acreditado”. De fato, para os europeus do século XIII e XIV era difícil assimilar as informações relativas às grandes realizações civilizatórias e tecnológicas da milenar cultura chinesa. A pólvora e os fogos de artifício, o sofisticado sistema administrativo do Império chinês, os grandes canais para navegação e irrigação, a disseminação do papel e da escrita, o intrigante mistério da seda, o uso de “pedras negras” (que mais tarde seriam conhecidas como carvão) para o aquecimento das casas, os magníficos templos, etc. , tudo isso era visto com um misto de admiração e incredulidade pela Europa da Baixa Idade Média.

Pois bem, neste início do Terceiro Milênio, mais de 700 anos após as viagens de Marco Polo, a China continua a assombrar o mundo. Agora, entretanto, o deslumbramento com o papel e a pólvora e o fascínio pela seda foram substituídos por sincera admiração pelas fantásticas realizações econômicas, comerciais e tecnológicas de uma China moderna e pujante, que não se cansa de se renovar.

Nos últimos três anos, a China foi responsável por um terço do crescimento econômico global, duas vezes mais do que a economia norte-americana. Também no mesmo período (2000-2003), a produção industrial chinesa aumentou impressionantes 50%. Hoje em dia, a China consome 40% da produção mundial de cimento. Ela também é responsável por um terço do aumento do consumo mundial de petróleo e 90% do crescimento da demanda global de aço. Ademais, a China, cuja economia cresceu a uma taxa anual de 9,4% nas duas últimas décadas, deverá se converter, em 2005, no principal investidor direto do planeta. Ressalte-se que, com base no critério da paridade de compra, alguns economistas avaliam que a China já seria a segunda economia do planeta, com um PIB estimado de US\$ 5 trilhões pelo critério do PPP. Pelos critérios tradicionais de medição do PIB, a economia chinesa ainda é considerada a quinta do mundo, embora caminhe celeremente para ocupar a quarta posição, já no próximo ano.

São números de tirar o fôlego e que demoram a serem assimilados. Mas tudo na China é assim: surpreendente e grandioso. Com uma população de 1,3 bilhão, a China tem 41 cidades com mais de 1 milhão de habitantes! Contudo, mantém 900 milhões de habitantes em sua zona rural, graças a uma política agrícola e agrária de abastecimento que privilegia o pequeno produtor e evita migrações desordenadas para as cidades. Ao mesmo tempo, a economia chinesa consegue gerar empregos urbanos em escala astronômica. Somente nos primeiros 9 meses deste ano, foram criados cerca de 8 milhões de postos de trabalho nas cidades da China.

Obviamente, muitos países do mundo vêm se beneficiando da bonança econômica propiciada pela China. Um deles é o Brasil, que, de sua parte, também contribui significativamente para alimentar o crescimento econômico chinês, graças às suas exportações de *commodities* estratégicas e à disponibilização de tecnologia avançada em algumas áreas, como na aviação comercial, por exemplo. Mas nem sempre foi assim. Houve época em que nossas duas grandes nações estavam separadas pelo maniqueísmo ideológico da guerra-fria e pelas grandes distâncias geográficas. Findo aquele conflito político-ideológico, constatou-se que as grandes distâncias geográficas não mais se constituíam em obstáculos intransponíveis à aproximação entre as duas nações. Assim, Brasil e China descobriram-se por inteiro. Nos últimos anos, construíram parceria estratégica verdadeiramente modelar em todas as áreas, apesar de estarem em pontos opostos do planeta. Trata-se, como bem definiu Zhu Rongji, um dos mais importantes promotores das reformas econômicas chinesas na década de 90, de uma “parceria estratégica entre o maior país em desenvolvimento do hemisfério ocidental e o maior país em desenvolvimento do hemisfério oriental”, a qual vem contribuindo para redesenhar o espaço geopolítico mundial.

No campo econômico-comercial, os resultados da nossa cooperação bilateral só podem ser definidos como fantásticos. O dinamismo econômico da China, aliado à qualidade e aos preços competitivos dos produtos *Made In Brazil*, fez com que as exportações brasileiras para aquele país sextuplicassem, no período de 1999 a 2003. Ressalte-se que, com o governo Lula, que tomou a decisão estratégica de diversificar as parcerias comerciais e diplomáticas do Brasil, houve notável aceleração desse incremento do comércio bilateral com a China. Em 2003, as nossas exportações para aquele país cresceram 80%, tendo atingido a impressionante marca de US\$ 4,5 bilhões e neste ano devemos superar 8 bilhões de dólares. Neste ano, a China tornou-se o segundo maior importador de produtos brasileiros,

suplantando a Argentina e sendo superada somente pelos EUA. Em contrapartida, o Brasil tornou-se um dos principais fornecedores de soja, minério de ferro, aviões comerciais e motores automotivos, além de outros produtos, da economia chinesa. Em relação aos investimentos, as *joint-ventures* entre a Companhia Vale do Rio Doce e a Baogang Steel e a Embraer e a AVIC, além de outras de grande relevância, vêm propiciando base sólida para grande expansão dos investimentos diretos, no âmbito da cooperação bilateral.

No campo científico-tecnológico, o programa sino-brasileiro CBRES (Satélites Sino-Brasileiros de Recursos Terrestres) já lançou dois satélites de monitoramento de recursos terrestres, com grande êxito, que agora está sendo renovado e ampliado. Esse programa é considerado modelar no âmbito da cooperação científica internacional, pois dificilmente nações abrem mão de suas tecnologias de ponta em projetos de assistência mútua, como o fazem Brasil e China. Ademais, a mencionada união entre a Embraer, um dos principais fabricantes de aviões do mundo, e a AVIC vem ensejando vários projetos de cooperação científica na área do transporte aeroviário.

Embora tais realizações econômicas, comerciais e científicas sejam de enorme significado para ambos os países, parece-me que é no campo político-diplomático que a dimensão estratégica da parceria sino-brasileira torna-se evidente. De fato, tal parceria tende inexoravelmente a modificar o espaço geopolítico mundial e a geografia comercial do planeta, ao criar um novo eixo de cooperação entre países em desenvolvimento, fora da dependência tradicional relativa aos países desenvolvidos. A criação do G-20, por exemplo, de iniciativa brasileira mas impensável sem a China e outros países, resultou em poderoso novo ator no cenário mundial, o qual tornou mais equilibrada a correlação de forças em nível global. Nas negociações comerciais que se desenvolvem na OMC, o G-20 conseguiu contrapor-se aos interesses comerciais hegemônicos e gerar espaço para que os países em desenvolvimento reivindicassem os seus legítimos anseios antiprotecionistas.

Em relação ao sistema de segurança coletiva, tão ameaçado, a união de Brasil e China em torno do necessário fortalecimento e da democratização da ONU e do seu Conselho de Segurança tende a mitigar os efeitos deletérios de políticas unilateralistas na ordem internacional. Destaque-se também a firme posição de nossos países em prol da condução da luta contra o terrorismo nos marcos do Direito Internacional Público. Portanto, a parceria estratégica sino-brasileira, além de produzir conseqüências relevantes no contexto bilateral, está também contribuindo para a conformação de ordem mundial mais justa, equilibrada e estável.

Em um mundo caracterizado por relações internacionais marcadas pela verticalidade e pela assimetria, Brasil e China consagraram padrão de cooperação horizontal e simétrico entre dois países em desenvolvimento, que serve de parâmetro para o relacionamento Sul-Sul. Com efeito, nossas nações pautam a sua parceria pelos “cinco princípios da coexistência pacífica” apregoados por Chu En-Lai: respeito mútuo à soberania e integridade territorial, não-agressão, não-intervenção nos assuntos internos, igualdade e benefícios recíprocos e tolerância entre diferentes sistemas ideológicos.

Mencione-se que, em virtude do primeiro princípio, o governo brasileiro, assim como a maior parte dos governos do mundo e a Organização das Nações Unidas, reconhece a plena soberania do governo da República Popular da China sobre a província de Taiwan.

A recente viagem à China do Presidente Lula e a presente visita do Presidente Hu Jintao ao Brasil deverão adensar ainda mais essa exemplar parceria. Só no campo da iniciativa privada, estão sendo implementados 14 novos convênios entre empresas chinesas e brasileiras. No tocante aos investimentos diretos, foram divulgados cerca de US\$ 5 bilhões que a China deverá injetar na economia brasileira nos próximos anos. Projetos tão diversificados como a modernização dos portos de Itaquí, São Sebastião e Santos, a construção de ferrovias e rodovias no Maranhão, do nosso Presidente José Sarney, e em São Paulo, meu Estado. gasodutos em diversos pontos do país, bem como siderúrgicas e usinas petroquímicas deverão contar com o apoio substancial dos nossos amigos chineses. Na área científico-tecnológica, serão iniciados programas importantes em biotecnologia, pesquisas de genoma, telecomunicações, robótica, além de outros temas relevantes.

No campo cultural, há muito espaço a ser explorado. Gilberto Freyre já assinalava que nossas duas Nações compartilhavam traços socioculturais importantes, graças à colonização portuguesa, que formou vínculos históricos entre Brasil e China, no início da colonização brasileira. Para ele, o Brasil era uma espécie de “China Tropical”. Esses vínculos histórico-culturais talvez expliquem, em parte, o imenso sucesso da novela “Escrava Isaura” na China, protagonizada pela nossa amiga Lucélia Santos. Agora, vamos aprofundar tais vínculos, dinamizando o intercâmbio cultural em todas as áreas: literatura, audiovisual, artes plásticas, teatro, dança e música. Especificamente no campo esportivo, o Brasil espera enviar a Beijing, em 2008, uma grande delegação olímpica, de modo a prestigiar a organização chinesa do evento, a qual será, sem dúvida, exemplar. Felizmente, tanto o Governo brasileiro

quanto o chinês reconhecem a importância da cultura para criar pontes duradouras entre os nossos povos e aprofundar a parceria estratégica Brasil/China.

O Governo brasileiro, consciente da importância da política externa para a promoção de projeto nacional de desenvolvimento, está fortemente empenhado na consolidação dessa e de outras parcerias estratégicas, com o intuito de induzir o crescimento econômico e a geração de empregos, assim como de reduzir a vulnerabilidade externa do país mediante a geração de vultosos superávits comerciais. A China, que tem no Brasil um aliado para manter as suas taxas de crescimento econômico e ampliar o seu peso econômico-comercial e político-diplomático no cenário mundial, revelou-se parceiro interessado, generoso e que faz aposta de longo prazo no futuro do Brasil, aproveitando-se da omissão e da intransigência protecionista de algumas potências econômicas.

Entretanto, a China não vem apenas ajudando outros Países a prosperarem e contribuindo para a conformação de ordem mundial mais simétrica. Acreditamos que o notável despertar da China está dando a muitas Nações duas lições valiosas.

A primeira delas refere-se ao equilíbrio que aquele País encontrou entre os mecanismos da economia de mercado, indispensáveis para o crescimento econômico acelerado, e a presença marcante do Estado planejador e regulador, necessária para orientar esse crescimento na direção correta e distribuir suas benesses de forma mais justa.

A idéia de “um só país e dois sistemas”, do gênio pragmático Deng Xiaoping, revelou-se acertada e premonitória e conduziu a China à prosperidade econômica sem sobressaltos, ao contrário do ocorrido em outras nações socialistas que, mal-aconselhadas por economistas sem crédito e pressionadas por instituições de crédito, fizeram transição atabalhoada para um capitalismo sem regulação. Nesses países, bem como em outros, a “mão invisível” produziu estragos bem visíveis.

A segunda lição, mais profunda e relevante, tem como base o humanismo de cunho universalista presente na cultura chinesa. Confúcio, em seus livros clássicos, afirma que “Ao largo dos quatro mares, todos os homens são irmãos” e que “Desejando sermos prósperos, devemos ajudar outros a atingir a prosperidade”. Vinte e quatro séculos mais tarde, Deng Xiaoping disse que como país socialista, a China sempre pertencerá ao Terceiro Mundo e nunca deverá perseguir hegemonia.

Citei, de forma propositada, dois autores muito separados temporal e ideologicamente para demonstrar que a idéia de uma necessária solidariedade entre

homens e países sempre foi forte no imaginário chinês. A China, pelo seu peso demográfico, econômico e político-diplomático, está destinada a liderar, assim como o Brasil também o está, pelos mesmos motivos. Contudo, a China não tem pretensões de transformar essa saudável liderança numa deturpada imposição de hegemonia. É esta a segunda lição, a da construção de liderança sem imposição de hegemonia, respeitosa do multilateralismo, que devemos destacar nesse despontar da China no cenário internacional. Destaque-se que o Brasil pauta a sua liderança regional pelo mesmo princípio.

Excelentíssimo Senhor Presidente Hu Jintao, há uma passagem atribuída a Napoleão Bonaparte, sempre muito citada, que diz: A China é um gigante adormecido. No dia em que a China acordar, o mundo vai tremer.

Acho que Napoleão equivocou-se. Não ao prever o incrível despertar da China, mas sobre o impacto que tal despertar teria no mundo. De fato, a China despertou. Porém, o mundo não tremeu; o mundo saudou-a.

No Brasil, sabemos disso muito bem. Sabemos que, apesar das distâncias geográficas, a China está cada vez mais ao lado, e do lado, do Brasil. Sabemos que ela é nossa vizinha fraterna, e com ela compartilhamos vastas fronteiras político-diplomáticas e o raro espaço comum da amizade sincera.

Termino este singelo pronunciamento fazendo uma saudação à parceria estratégica entre nossas Nações e, sobretudo, ao que ela sinaliza para o mundo: respeito às instituições multilaterais e ao Direito internacional, busca de uma ordem mundial simétrica e paz e prosperidade para todos os povos!

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Antes de conceder a palavra ao Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado João Paulo Cunha, quero assinalar a presença neste plenário do Deputado Renildo Calheiros, do Senador Alberto Silva, Presidentes do Grupo Parlamentar Brasil-China.

Concedo a palavra ao Presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha.

O SR. JOÃO PAULO CUNHA (PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso.) – Exm^o Sr. Presidente da República Popular da China, Sr. Hu Jintao; Sr^a Liu Yongqing; Exm^o Sr. Senador José Sarney, Presidente do Congresso Nacional e do Senado Federal; Sr^{as} e Srs. Deputados; Sr^{as} e Srs. Senadores; Srs. Embaixadores, saúdo-os na pessoa do Embaixador da China aqui no Brasil, Sr. Jiang Yuande, que tem feito um grande trabalho de integração dos nossos Países; senhoras e senhores.

E, com muita honra, saúdo também, em nome da Câmara dos Deputados do Brasil, o Presidente da República Popular da China, Sr. Hu Jintao, a quem os representantes do povo brasileiro prestam respeitosa homenagem nesta sessão solene conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado Federal. Mais significativa se torna a presença de tão ilustre visitante porque se dá em comemoração dos 30 anos do estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e a China.

Antes, em maio deste ano, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi recebido em Pequim pelo Presidente Hu Jintao, na histórica visita que se destaca entre as maiores e mais importantes missões político-diplomáticas já cumpridas no exterior por um chefe de Estado brasileiro.

Pela dimensão que alcançou e pela velocidade em que se deu, o desenvolvimento econômico da China inclui-se entre os processos que marcarão a segunda metade do Século XX na história da humanidade. De 1978 a 2003 – em apenas 25 anos, portanto –, o Produto Interno Bruto da China passou de US\$147,3 bilhões para US\$1,4 trilhão, com crescimento anual médio de 9,4%. A previsão é que, em 2020, o PIB chinês atinja a marca dos US\$4 trilhões. Naquele mesmo período, o comércio exterior da China saltou de US\$20,6 bilhões para US\$851,2 bilhões, com incremento médio de 16,1% ao ano. Em 2004, não se alterou o ritmo do crescimento chinês: nos primeiros nove meses do ano, foi de 9,5% a elevação do PIB e de 36,7% a expansão do comércio exterior.

A importância da China não se deve, no entanto, apenas a essa fortaleza econômica. Extraordinário é o valor da cultura chinesa, que vai além do que é próprio desse grande povo para se fazer patrimônio de toda a humanidade. Nesse universo cultural, distingue-se a literatura, as artes plásticas, a música, o canto, o teatro, a dança, expressões artísticas de um conhecimento milenar, de uma riqueza humana que tem por alicerces a sabedoria, a elevação espiritual, a consciência de que a todo o homem e a toda mulher cabe fazer o mundo melhor, a vida mais bela e a humanidade mais feliz.

Esse, o sentimento de amizade e de admiração que fortalece e estreita os laços entre o Brasil e a China, sobretudo a partir de 15 de agosto de 1974, quando chineses e brasileiros deram início a relações diplomáticas que ano a ano se fazem maiores e mais enriquecedoras. Em 2002, assumiram os chineses a posição de maior importador asiático de produtos brasileiros, e, já no ano seguinte, transformaram-se no terceiro maior mercado para a produção industrial do Brasil. Nossas vendas para a China falam por si sós: US\$1,1 bilhão

em 2000, US\$1,9 bilhão em 2001, US\$2,5 bilhões em 2002 e US\$4,5 bilhões em 2003.

No decorrer dessas três décadas de relações diplomáticas, não apenas firmamos mais de setenta instrumentos bilaterais de cooperação, mas também consolidamos um relacionamento amistoso e fraterno, em favor do desenvolvimento econômico e da prosperidade social a que têm direito os nossos povos. Ainda nos anos 90, estabelecemos uma sólida e fecunda Parceria Estratégica, cujo símbolo maior é o Programa Sino-Brasileiro de Satélites de Recursos Terrestres, para usos pacíficos do espaço exterior, o mais importante projeto em área de tecnologia de ponta implementado por dois países em desenvolvimento.

Assim, as estreitas relações entre Brasil e China transcendem o domínio econômico e os interesses comerciais para nos ensinar que é inexorável o destino dos povos. Ao longo do tempo, cumprem as nações o processo histórico que lhes é reservado, até que possam fazer o que lhes cabe na construção de um mundo melhor, mais digno e mais justo para toda a humanidade. Nas muitas áreas de cooperação bilateral já desenvolvidas ou identificadas, vislumbra-se com clareza o destino comum de nossos povos. Cremos, pois, que Brasil e China estão prontos para assumir o papel que lhes cumpre exercer, sem embargo das diferenças que nos caracterizam. É chegado o momento em que, juntos, chineses e brasileiros haverão de contribuir para que alcancemos o futuro de paz, solidariedade e de concórdia pelo qual todos lutamos.

Temos diferenças, sim: dos milênios de história chineses aos apenas cinco séculos do descobrimento do Brasil; dos valores da civilização oriental à cultura do Ocidente; das línguas que falamos às tradições de que somos herdeiros. Muito maiores, porém, do que essas distâncias são as afinidades que nos unem, os sentimentos que nos aproximam. Identificamo-nos, assim, pela visão multilateralista comum que nos leva a buscar, em médio prazo, a construção e o fortalecimento de uma nova ordem internacional multipolar, fundamentada na coexistência pacífica, no respeito mútuo, no diálogo permanente e na cooperação recíproca.

Não sem razão, declaram-se a China e o Brasil em favor de um sistema internacional multipolar e da democratização das relações internacionais, como fatores fundamentais para enfrentar ameaças e desafios globais e regionais, por meio da prevenção e da solução pacífica de controvérsias e com base, ao mesmo tempo, no respeito à igualdade soberana e ao direito internacional.

Fruto dessa visão é o apoio de ambos os países à autoridade da Organização das Nações Unidas, reconhecendo-lhe um papel central na manutenção da

paz e da segurança internacional e na promoção do desenvolvimento. Manifestam-se, também, pela necessidade de reforma da ONU, incluído o Conselho de Segurança da instituição, de modo a fazê-lo mais representativo e mais democrático, para o que defendem um papel maior e mais relevante a ser desempenhado pelos países em desenvolvimento.

A par dessa compreensão político-institucional, destaque-se a vigorosa parceria econômica que prospera entre Brasil e China. É cada vez maior, hoje, o potencial para investimentos chineses no Brasil em áreas como o transporte ferroviário, a siderurgia e as telecomunicações. Aliás, nos últimos anos, têm-se multiplicado promissoras associações entre empresas brasileiras e chinesas, buscando aproveitar oportunidades de produção conjunta. Entre os projetos em andamento, lembramos os firmados nos setores da aviação, da mineração, do agronegócio, dos transportes e da indústria petrolífera.

As relações comerciais entre Brasil e China são, assim, mais vigorosas do que nunca. Na pauta exportadora do Brasil, estão automóveis, aviões, soja, minério de ferro e madeira; na importadora, acham-se, entre outros itens, aparelhos eletrônicos e de telecomunicações, carvão, insumos químicos, motores e circuitos integrados. Nosso comércio bilateral é intenso, portanto, e promete ser ainda maior. Nesta semana, empresários brasileiros e chineses reuniram-se, em Brasília e em São Paulo, para discutir nosso grande potencial de crescimento em setores das mais diversas naturezas, como energia, mineração, turismo, indústria eletrônica, produção têxtil e transportes aéreo e ferroviário. Entre os promissores resultados da visita do Presidente Hu Jintao ao Brasil, destaca-se a assinatura de uma dezena de acordos governamentais que instrumentarão novas iniciativas de cooperação e intercâmbio, consolidando e ampliando a parceria estratégica firmada entre os dois países.

Em Santiago do Chile, participará o Chefe de Estado chinês do Foro de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico 2004, prova de que se fortalecem não apenas as relações entre a China e o Brasil, mas também as que se observam entre o continente asiático e os países sul-americanos. Nesse processo, é da maior importância a consolidação do Mercosul, para que, com a Ásia, estabeleçamos um eixo de interlocução política, de desenvolvimento econômico e de prosperidade social.

Para tanto, cumpre ao Parlamento assumir e exercer o papel que lhe cabe, como o foro onde se discutem as grandes questões da sociedade. A instituição do Grupo Parlamentar Brasil-China demonstra o interesse e o propósito de que as relações sino-brasileiras

traduzam, cada vez mais expressivamente, o diálogo que nos une como países e nos irmana como povos.

Esse, o sentimento fraterno com que saudamos o Presidente da República Popular da China, Sr. Hu Jintao, e sua ilustre comitiva. Seja bem-vindo ao Brasil, Sr. Presidente. Que esta Sessão Solene Conjunta da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, comemorativa dos 30 anos de relações diplomáticas entre a China e o Brasil, seja, também, o símbolo da determinação com que brasileiros e chineses se reconhecem

como construtores de um mundo melhor, mais digno e mais justo para a humanidade.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Temos a grande honra de ouvir, neste momento, o Excelentíssimo Senhor Hu Jintao, Presidente da República Popular da China.

O SR. HU JINTAO (Presidente da República Popular da China. Pronuncia o seguinte discurso, de pé, do seu lugar na Mesa.) –

携手共创中拉友好新局面

——在巴西国会的演讲

(2004年11月12日)

中华人民共和国主席 胡锦涛

尊敬的萨尔内参议长先生，

尊敬的库尼亚众议长先生，

各位议员，

女士们，先生们，朋友们：

很高兴有机会来到巴西国会同各位朋友见面。首先，我谨对萨尔内参议长先生、库尼亚众议长先生的盛情邀请表示衷心的感谢。

这是我第二次访问你们美丽的国家。巴西广袤的国土和辉煌的建设成就，巴西人民的热情奔放，给我留下了难忘的美好印象。在这里，我代表中国政府和中国人民，并以

我个人的名义，向在座的朋友们，并通过你们向勤劳勇敢的巴西人民，致以诚挚的问候和良好的祝愿。

30年前，中国和巴西这两个东西半球最大的发展中国家历史性地走到了一起，建立了外交关系。30年后的今天，我们正在发展内涵日益丰富的战略伙伴关系。我们在国际事务中密切合作、相互支持，共同致力于推动建立公正合理的国际政治经济新秩序。我们已互为各自地区最重要的贸易伙伴，经济合作蒸蒸日上。我们在卫星和支线飞机方面的成功合作，堪称南南高新技术合作的典范。中巴文化争奇斗艳、交相辉映，巴西足球和桑巴舞在中国家喻户晓，中国武术和美食佳肴也为巴西人民所津津乐道。在双方共同努力下，两国人民的传统友谊日益加深。

今年是中巴关系史上具有重要意义的一年。我同卢拉总统在两国建交30周年之际

实现了互访。我们在立足现实的基础上放眼未来，共同确立了指导双边关系发展的四项原则：（一）坚持平等协商，增强政治互信；（二）坚持互惠互利，扩大经贸往来；（三）保持磋商协调，加强国际合作；（四）推动民间交往，增进相互了解。我们一致认为，中巴加强战略伙伴关系，不仅有利于两国繁荣进步，而且有利于维护世界和平、促进共同发展。我坚信，只要双方共同努力，中巴关系一定会迎来更加美好的明天。

女士们、先生们！

巴西是我这次访问拉美国家的第一站。通过此次拉美之行，我和我的同事们再次领略到拉美山河的瑰丽雄奇和丰饶多姿，也深深感受到拉美历史文化的多彩辉煌和现代发展的恢宏壮阔。

在这片神奇的土地上，长期以来，拉美

各国人民不仅创造了灿烂的文明，而且也为维护世界和平、促进共同发展作出了重要贡献。从玛雅金字塔到印加古城，从伊泰普水电站到哈瓦那遗传工程与生物技术研究中心，都见证了拉美人民非同凡响的创造活力。从玻利瓦尔到何塞·马蒂，从聂鲁达到博尔赫斯，都反映了拉美人民令人敬佩的开拓勇气。从争取200海里海洋权的正义斗争到创立拉美无核区，从开拓拉美发展道路到推进拉美一体化，都体现了拉美人民不屈不挠的奋斗精神。拉美人民的开拓进程波澜壮阔、可歌可泣，拉美地区的多样文化灵感激荡、风情隽永。拉美人民创造的伟大文明，在世界文明的百花园中绽放出独特的光彩。

放眼今朝，拉美各国政府和人民不畏艰难、勇对挑战，推动变革、谋求发展，取得了举世瞩目的成就，赢得了各国人民的尊重。展望未来，地域辽阔、资源丰富、人才济济、

经济基础坚实的拉美地区，发展潜力巨大，发展前景美好。我坚信，在这块有着光荣历史的土地上，拉美各国人民必将写下更加壮丽的历史新篇章。

女士们、先生们！

中国是一个有着五千多年悠久历史的文明古国。在漫长的历史演进中，中国人民为创造美好生活始终自强不息、顽强奋斗。在上个世纪的100年中，前50年，中国人民为争取民族独立和自身解放而顽强斗争、浴血奋战，终于建立了人民当家作主的新国家——中华人民共和国；后50年，中国各族人民万众一心、埋头苦干，努力探索符合自己国情的发展道路，为建设自己的美好生活而不懈奋斗，取得了巨大成就。

25年前，在邓小平先生领导下，中国人民踏上了改革开放、建设中国特色社会主义的历史征程。25年来，中国经济持续快速增

长,各项社会事业全面发展,社会生产力和综合国力实现了历史性跨越,人民生活总体上达到小康水平。从1978年到2003年,中国国内生产总值从1473亿美元增长到14000多亿美元,年均增长9.4%;进出口总额从206亿美元增长到8512亿美元,年均增长16.1%;农村贫困人口从2.5亿减少到2900万左右。25年前,中国实际利用外资的项目基本没有,2003年利用外资累计已达到6796亿美元。

中国取得了世所公认的发展成就,但我们清醒地认识到,中国人口多、底子薄、发展不平衡,环境、资源、科技、教育等方面的制约因素还不少。中国国内生产总值虽然已居世界前列,但人均却在世界110位以后。中国要实现现代化,使全体人民都过上富裕生活,还需要长期艰苦奋斗。

中国已经确定了本世纪头20年的奋斗

目标,这就是集中力量全面建设惠及十几亿人口的更高水平的小康社会,到2020年实现国内生产总值比2000年翻两番,达到40000亿美元,人均超过3000美元,使中国的经济更加发展、民主更加健全、科教更加进步、文化更加繁荣、社会更加和谐、人民生活更加殷实。

为了实现这一目标,13亿中国人民将坚定不移地走和平发展的道路。我们将在邓小平理论和“三个代表”重要思想指引下,按照以人为本、全面协调可持续发展的科学发展观的要求,聚精会神搞建设,一心一意谋发展。我们将统筹城乡发展、统筹区域发展、统筹经济社会发展、统筹人与自然和谐发展、统筹国内发展和对外开放,坚持走生产发展、生活富裕、生态良好的文明发展道路,不断推动经济社会进步和人的全面发展。

中国坚持奉行独立自主的和平外交政

策，宗旨就是维护世界和平、促进共同发展。加强同广大发展中国家的团结合作，是中国外交的基本立足点。中国始终是发展中国家的好朋友、好伙伴，将永远站在发展中国家一边。发展中国家不断增强自身的团结合作，既是我们谋求共同发展的必然选择，也是推动建立公正合理的国际政治经济新秩序的重要途径。

在这里，我要特别指出的是，拥有世界人口五分之一的中国实现和平发展，绝不是对任何国家、任何人的威胁，而是对世界和平与发展的贡献，必将给世界众多国家带来重要发展机遇。中国已初步建立起社会主义市场经济体制，正在继续推进全方位的对外开放。这必将使中国同包括拉美在内的各地区的经济技术合作越来越好做、越做越红火。

上个世纪90年代以来，除去个别年份，

中拉贸易一直呈两位数高额增长。从1993年到2003年这10年里，中拉贸易增长了近6倍，其中2000年至2003年这3年里翻了一番多，去年和今年又连续以超过50%的幅度增长。近些年来，拉美对华出口迅猛增加，去年增长了79%，今年1月至9月增长了45.6%。从整体上看，拉美在对华贸易中处于顺差地位。中国目前在拉美实业投资统计数字已近16亿美元，加上金融性投资，则超过40亿美元。随着中国经济的发展，中国对到拉美投资的前景十分乐观。拉美经委会的报告也指出，中国经济增长对拉美经济发展起到了明显的拉动作用。我坚信，在双方共同努力下，中拉经济技术合作的道路必然越走越宽广。

女士们、先生们！

中拉虽相距遥远，但友好交往源远流长。我们在争取民族解放、捍卫国家独立、建设自己国家的事业中有着相似的经历。这

使我们在许多重大问题上都有着相通的感受和共同的语言,使我们成为“万里尚为邻”的好朋友。中国高度重视拉美和加勒比各国在维护世界和平、促进共同发展方面所发挥的积极作用,衷心希望同这些国家进一步密切全方位、多领域的合作,建设长期稳定的友好关系,以充实和推进南南合作。

值得高兴的是,在拉美各国支持下,中国不久前相继成为拉美议会和美洲国家组织的观察员。这为加强中拉友谊、扩大中拉合作提供了新的舞台。

中国在发展,拉美在发展。更好地促进各自的发展,向我们双方提出了加强合作的新要求,也为我们创造了加强合作的新条件。中拉合作正面临着前所未有的历史性机遇。当年,萨尔内先生作为巴西总统访华时,邓小平先生就向他谈到21世纪应同是太平洋世纪和拉美世纪。我们双方应该抓住机

遇，携手并肩，共同推动中拉友好合作不断取得新的进展。 •

我希望，通过我们共同努力，中拉关系在不远的将来能够实现如下发展目标。

——政治上相互支持，成为可信赖的全天候朋友。双方在事关世界和平与发展、促进国际关系民主化、推动建立公正合理的国际政治经济新秩序以及捍卫发展中国家正当权益等重大问题上进一步加强沟通、协调和配合。

——经济上优势互补，成为在新的起点上互利共赢的合作伙伴。双方采取积极行动，争取双边贸易额在现有基础上到2010年再翻一番半，突破1000亿美元，同时力争在投资方面取得较大进展，实现总量翻番，相互成为更重要的投资对象。

——文化上密切交流，成为不同文明积极对话的典范。通过丰富多彩的文化交流活

动，使双方人民特别是青年一代从中得到更多的心灵沟通和思想理解，共同为世界文化的多元发展增光添彩。

为实现上述目标，我想提出以下三点倡议。

第一，深化战略共识，增强政治互信。在中国同拉美主要地区组织现有对话机制的基础上，逐步建立涵盖范围更广的合作平台，同原有机制互补互益。我们真心希望同所有拉美和加勒比国家都建立正常的国家关系，从而为中国同这一地区各国开展全面互利合作创造更加良好的条件。这既符合时代潮流，也符合各方利益。

第二，着力务实创新，挖掘合作潜力。不断优化贸易结构，着力发展高新技术和高附加值产业方面的合作。同时，把扩大相互投资作为近中期提高双方经济合作水平的优先方向。在条件成熟时，通过谈判建立自由

贸易区或达成其他互惠安排。按照世贸组织规则，秉承公正合理原则，加强交流沟通，理性应对贸易摩擦，积极维护双边经贸合作的大局。

第三，重视文化交流，增进相互了解。通过互设文化中心、促进旅游合作、加强大众传媒交流、交换留学生和组织中拉青年节等活动，不断增进中拉人民友谊。

我想特别指出，台湾问题是中国的内政，中国政府和中国人民有信心、有决心、有智慧、有能力最终实现祖国的完全统一。我们将坚持“和平统一、一国两制”的基本方针，愿以最大的诚意、尽最大的努力争取以和平方式解决台湾问题。但是，我们绝不会容忍“台湾独立”，绝不会允许任何人以任何方式把台湾从中国分割出去。解决台湾问题，完成祖国统一大业，是13亿中国人民和全体中华儿女的共同心愿。我们感谢拉美人

民长期以来在这个问题上对我们的支持，并希望拉美人民继续全力支持中国人民的这一正义事业。

女士们、先生们、朋友们！

千山万水隔不断真挚友情。中国和拉美从来没有像今天这样接近，明天我们双方必将更加接近。让我们携起手来，抓住历史契机，为开创中拉友好合作关系新局面、造福中拉人民和促进世界和平与发展的崇高事业而共同努力。

谢谢各位。

É a seguinte a tradução do pronunciamento do Presidente da República Popular da China, Senhor Hu Jintao:

Exmº Sr. José Sarney, Presidente do Senado Federal; Exmº Sr. João Paulo Cunha, Presidente da Câmara dos Deputados; Srªs e Srs. Senadores; Srªs e Srs. Deputados; Senhoras e Senhores, Amigos, é para mim uma grande satisfação ter esta oportunidade de vir ao Congresso Nacional brasileiro e encontrar-me com os amigos aqui presentes. Em primeiro lugar, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos ao Sr. José Sarney, Presidente do Senado Federal, e ao Sr. João Paulo Cunha, Presidente da Câmara dos Deputados, por esse gentil e caloroso convite.

Esta é a minha segunda visita ao vosso país tão lindo. A vastidão do território brasileiro, os esplêndidos êxitos da construção, a hospitalidade e sociabilidade do povo brasileiro me deixaram belas e inesquecíveis impressões. Aproveitando este ensejo, queria expressar, em nome do Governo e do povo chinês, e no meu próprio, as cordiais saudações e melhores votos a todos os amigos aqui presentes e, por seu intermédio, ao povo trabalhador e corajoso brasileiro.

Há 30 anos, a China e o Brasil, os dois maiores países em desenvolvimento, respectivamente dos hemisférios leste e oeste, juntaram as mãos como um evento histórico ao estabelecerem relações diplomáticas. Trinta anos transcorridos, passamos hoje a desenvolver plenamente a Parceria Estratégica, cujos elementos estão se enriquecendo crescentemente. Mantemos cooperações estreitas nos assuntos internacionais, apoiando-nos mutuamente, com esforços convergentes em prol de promover o estabelecimento de uma ordem política e econômica internacional justa e adequada. A China e o Brasil já se tornam, reciprocamente, os mais importantes parceiros comerciais em respectivas regiões. As nossas cooperações econômicas estão propensas a vigorosos crescimentos. A nossa bem-sucedida cooperação nas áreas de satélites e aviões regionais é qualificada como sendo um bom exemplo para a cooperação Sul-Sul no setor da alta e nova tecnologia. A cultura chinesa e a cultura brasileira representam duas maravilhas distintas que brilham com exuberância e harmonia combinada. O futebol e o samba do Brasil são sobejamente conhecidos por todas as famílias na China, enquanto a arte marcial, o *Kung fu*, e a culinária chinesa constituem temas favoritos do povo brasileiro. Com esforços conjuntos das duas partes, a amizade tradicional entre os dois povos vem ganhando profundidade a cada dia.

Este é um ano de grande significação nos anais do relacionamento sino-brasileiro. Eu e o Presidente Lula realizamos uma troca de visitas neste ano em que

celebramos os 30 anos de relações diplomáticas entre a China e o Brasil. Baseados na atualidade e com uma visão virada para o futuro, definimos juntos os quatro princípios para orientar o desenvolvimento das relações bilaterais: 1) Fortalecimento da confiança política mútua, com base em diálogos em pé de igualdade; 2) Aumento de intercâmbio econômico-comercial com vistas ao benefício recíproco e vantagem mútua; 3) Promoção da cooperação internacional, com ênfase na coordenação e consultas; 4) Fomento do intercâmbio entre as respectivas sociedades civis, de modo a aprofundar o conhecimento mútuo. Concordamos que a intensificação da parceria estratégica sino-brasileira não apenas beneficia a prosperidade e o progresso dos dois países, como também contribui para a manutenção da paz mundial e a promoção do desenvolvimento em conjunto. Estou plenamente convencido de que, com o engajamento conjunto das duas partes, o relacionamento sino-brasileiro testemunhará, com certeza, um futuro ainda mais atraente.

Senhoras e senhores, o Brasil é o primeiro destino da minha visita à América Latina. Com esta visita à América Latina, eu e os meus colaboradores estamos mais uma vez conhecendo com muita sensibilidade a requintada beleza e as admiráveis riquezas da natureza da América Latina. Do mesmo modo, ficamos bem tocados pela diversificada e esplêndida história e cultura latino-americana e pelo seu magnífico desenvolvimento moderno.

Nesta fascinante terra latino-americana, os seus povos, ao longo da história, não somente criaram brilhantes civilizações, como também fizeram importantes contribuições à manutenção da paz mundial e à promoção do desenvolvimento conjunto. Das pirâmides dos maias às fortalezas dos incas, da Usina Hidrelétrica Itaipu ao Centro de Engenharia Genética e Biotecnologia de Havana, todos comprovam a extraordinária criatividade dos povos latino-americanos. De Simón Bolívar a José Martí, e de Pablo Neruda a Jorge Luis Borges, todos eles demonstraram uma admirável coragem e pioneirismo dos povos da América Latina. Da luta legítima pela reivindicação dos direitos marítimos de 200 milhas à criação da zona livre de armas nucleares da América Latina, da procura por um novo caminho do desenvolvimento aos passos dados na integração regional, tudo reflete o espírito lutador indomável dos latino-americanos. O processo do desenvolvimento da América Latina foi uma torrente impetuosa, repleta de epopéias e emoções. Sua cultura diversificada é uma fonte de inspirações e fica gravada para sempre com belas imagens artísticas. As civilizações criadas pelos povos da América Latina são lindas flores que

se expõem pela sua cor peculiar no jardim das civilizações mundiais.

Olhando para o momento, constatamos que os governos e os povos dos países da América Latina, sem medo de enfrentar dificuldades e desafios, promoveram reformas na procura pelo desenvolvimento e obtiveram notáveis resultados, ganhando o respeito dos demais povos do mundo inteiro. Visto de perspectiva, o conjunto regional da América Latina, beneficiado de vastos territórios, ricos recursos naturais e humanos, e de base econômica sólida, evidencia enormes potencialidades e promete um formidável futuro para o desenvolvimento. Estou plenamente convencido de que os povos dos países latino-americanos certamente conseguirão escrever um novo e esplêndido capítulo histórico nesta terra dotada de uma história gloriosa.

Senhoras e senhores, a China é um país com civilização cristalizada no decorrer de mais de 5.000 anos. Ao longo do desdobramento histórico, o povo chinês tem lutado, com o próprio esforço e grande determinação, para criar a sua felicidade da vida. Do século passado, o povo chinês passou os primeiros 50 anos lutando incessantemente a custo de sangue e vida pela independência e libertação nacional. Essa luta culminou com a proclamação da República Popular da China, um novo Estado em que o povo domina e determina seu destino. Nos últimos 50 anos do século passado, o povo chinês de todas as etnias, bem unido, trabalhou duramente na procura de um caminho de desenvolvimento apropriado à realidade nacional e da felicidade da vida, que já obteve grandes êxitos.

Vinte e cinco anos atrás, sob a liderança do Sr. Deng Xiaoping, o povo chinês iniciou a sua marcha histórica da reforma e abertura pela construção do socialismo com características chinesas. Nesses 25 anos, a economia da China manteve um crescimento acelerado, e os empreendimentos sociais avançaram em todas as direções. A força produtiva social e o poderio integral do país realizaram grandes saltos históricos. A vida do povo, em termos gerais, já chegou a um nível modestamente confortável. De 1978 a 2003, o PIB da China cresceu de US\$147,3 bilhões para US\$1,4 trilhão, um crescimento anual em média de 9,4%. O comércio exterior saltou de US\$20,6 bilhões para US\$851,2 bilhões, crescimento médio de 16,1% por ano. A população rural que vive em pobreza foi reduzida de 250 milhões para 29 milhões. Vinte e cinco anos atrás, a China quase não tinha projetos de investimento estrangeiro. Em 2003, a utilização total dos investimentos estrangeiros acumulou US\$679,6 bilhões.

Apesar dos êxitos do nosso desenvolvimento, aliás reconhecidos pelo mundo, temos a plena consci-

ência de que, na China, por ser um país populoso com base econômica fraca e desenvolvimento ainda não equilibrado, existem todavia fatores limitativos no âmbito do meio-ambiente, recursos, ciência e tecnologia, e educação. O PIB integral da China está no primeiro escalão do mundo, enquanto o PIB **per capita** fica ainda atrás da 110ª posição. Portanto, torna-se indispensável um longo período de trabalhos árduos para a China implementar a sua modernização, na qual todo o seu povo terá vida confortável e de abundância.

A China já estabeleceu o objetivo previsto para os trabalhos nos primeiros 20 anos deste século, que reside em construir, com forças concentradas, uma sociedade modestamente confortável para um nível ainda mais alto, beneficiando toda a população chinesa. Ou seja, quadruplicar o PIB em 20 anos, de 2000 a 2020, chegando a US\$4 trilhões. Assim, o PIB **per capita** ultrapassará US\$3 mil, tornando a economia chinesa mais desenvolvida, a democracia mais aperfeiçoada, a ciência e a educação mais avançadas, a cultura mais próspera, a sociedade mais harmoniosa e a vida do povo mais abastecida.

Visando à realização desse objetivo, o povo chinês, de 1,3 bilhão de pessoas, vai persistir com toda a determinação no caminho do desenvolvimento pacífico. Trabalharemos com toda a atenção e esforço concentrado na construção do país e na procura pelo desenvolvimento, orientado pela teoria de Deng Xiaoping e pelo importante pensamento da tripla representatividade. Faremos esse trabalho atendendo às exigências do conceito científico de um desenvolvimento pleno, coordenado e sustentável, enfatizando a preocupação prioritária com o ser humano. Vamos planejar, de maneira equilibrada, o desenvolvimento urbano e rural, e entre diferentes regiões; coordenar o desenvolvimento econômico e social; realizar um desenvolvimento harmonioso entre meios humanos e meios naturais; combinar o desenvolvimento interno com a abertura ao exterior, assim persistindo no caminho do desenvolvimento civilizado que se explica pela produção avançada, vida abastecida e a ecologia equilibrada. Desta maneira podemos impulsionar tanto os progressos econômicos e sociais, como o pleno desenvolvimento do próprio ser humano.

A China adota uma política externa pacífica de independência e auto-determinação, com o propósito de manter a paz mundial e promover o desenvolvimento conjunto. Intensificar a unidade e as cooperações com os países em desenvolvimento é o ponto de alicerce da política externa chinesa. A China sempre é um bom amigo e parceiro dos países em desenvolvimento, ficando ao lado dos países em desenvolvimento em todos os momentos. A intensificação da unidade

e cooperação entre os países em desenvolvimento, além de ser a nossa inevitável escolha na procura pelo desenvolvimento conjunto, constitui também um importante meio para impulsionar o estabelecimento de uma nova ordem política-econômica internacional justa e adequada.

Queria enfatizar que o desenvolvimento pacífico da China, cuja população ocupa um quinto da população mundial, em nenhuma hipótese constituiria uma ameaça contra qualquer país ou pessoa, mas, sim, significará uma contribuição para a paz e o desenvolvimento do mundo, oferecendo, certamente, importantes oportunidades de desenvolvimento para muitos países. A China já estabeleceu, na fase inicial, o sistema da economia de mercado socialista, e continua a promover a abertura para o exterior em todas as direções. Isto seguramente fará com que as cooperações econômico-tecnológicas entre a China e as outras regiões, inclusive a América Latina, se tornem cada vez mais prósperas e com maior facilidade.

Dentre os anos 90 do século passado, com exceção de poucos anos, o crescimento do comércio entre a China e a América Latina sempre foi de dois dígitos. Nos dez anos ocorridos de 1993 a 2003, o volume do comércio cresceu quase seis vezes. Para destacar, de 2000 a 2003, passando por três anos, o volume do comércio cresceu mais do que 100%. Desde o ano passado para cá, o crescimento do comércio ficou acima de 50% em dois anos consecutivos. Nos anos recentes, a exportação da América Latina para a China cresceu rapidamente. No ano passado, este crescimento ascendeu para 79%, e de janeiro a setembro deste ano, atingiu 45,6%.

Em termos gerais, a América Latina fica superavitária nas suas transações com a China. A China tem hoje, na América Latina, investimentos diretos perto de US\$1,600 bilhão. Somando os investimentos no mercado financeiro, esse número ultrapassa 4 bilhões de dólares. Acompanhando o desenvolvimento da sua economia, os investimentos da China na América Latina terão um futuro muito otimista. O Relatório da Comissão Econômica para a América Latina e do Caribe das Nações Unidas (Cepal), também apontou que o crescimento da economia chinesa teve um efeito óbvio em puxar o crescimento econômico da América Latina. Estou confiante de que, com o esforço convergente das duas partes, o caminho das cooperações econômico-tecnológicas entre a China e a América Latina ficará cada vez mais amplo.

Senhoras e Senhores, a despeito da grande distância geográfica, os contatos de amizade entre a China e a América Latina já datam de uma longa história. Passamos por experiências semelhantes na luta pela

libertação nacional, na defesa da independência estatal, e na edificação de uma nação dos nossos sonhos. Isto faz com que nós compartilhemos os mesmos sentimentos e a mesma linguagem em muitos assuntos importantes, nos tornando grandes amigos, como se fôssemos “vizinhos de coração, não obstante dez mil milhas de separação”. A China atribui alta importância ao papel positivo que os países da América Latina e do Caribe desempenham na manutenção da paz mundial e na fomentação do desenvolvimento conjunto e deseja, sinceramente, continuar a estreitar cooperações plenidirecionais e multissetoriais com esses países, construindo relações amistosas duradouras e estáveis, para reforçar e impulsionar as colaborações entre os países do Sul.

É motivo de satisfação para a China, que recentemente tornou-se observador, respectivamente, do Parlamento Latino-Americano e da Organização dos Estados Americanos com o apoio dos países latino-americanos. Constituem novos palcos para o aumento da amizade e a ampliação das cooperações entre a China e a América Latina.

A China está avançando, e a América Latina também está avançando. Os processos de desenvolvimento de cada uma das nossas duas partes requerem novas iniciativas destinadas à intensificação das nossas cooperações e, simultaneamente, criam novas condições para a intensificação em questão. As cooperações entre a China e a América Latina estão encarando uma oportunidade histórica sem precedentes. Quando o Sr. José Sarney visitou a China, como Presidente da República, o Sr. Deng Xiaoping, numa conversa com ele, já apontou o século XXI como sendo o século da região do Pacífico e século da América Latina. As duas partes devem aproveitar a oportunidade e avançar, de mãos dadas e ombro com ombro, na fomentação das cooperações amistosas entre a China e a América Latina, obtendo incessantemente novos progressos.

Espero que, com a nossa dedicação em conjunto, as relações entre a China e a América Latina possam alcançar os seguintes objetivos de desenvolvimento:

Amigos políticos de confiança em todos os ambientes, com base em apoios mútuos. As duas partes devem intensificar ainda mais intercâmbios, concertações e coordenações em questões importantes que dizem respeito à paz e desenvolvimento mundial, a democratização das relações internacionais, o estabelecimento da nova ordem política econômica internacional justa e adequada, e a defesa dos direitos legítimos dos países em desenvolvimento;

Parceiros econômicos de benefício mútuo que avançam juntos de um novo ponto de partida, e com vantagens econômicas que se complementam reciprocamente.

camente. As duas partes adotam ações enérgicas, na tentativa de triplicar o atual volume de comércio bilateral até o ano 2010, ultrapassando 100 bilhões de dólares americanos. Ao mesmo tempo, tentar obter grande avanço na área de investimentos, visando duplicar seu volume, tornando-se reciprocamente destinatários de investimentos ainda mais importantes.

Interlocutores exemplares no diálogo ativo entre diferentes civilizações mediante o reforço de trocas culturais. Com o intercâmbio das atividades culturais atraentes, os povos dos dois lados, em especial da geração jovem, vão conseguir mais comunicações por coração e compreensão mútua do pensamento de um para o outro, contribuindo, dessa forma, para alargar o desenvolvimento pluralista da cultura mundial.

Para alcançar esses objetivos, queria fazer três propostas, a saber:

1 – *Aprofundar o consenso estratégico, fortalecendo a confiança política mútua.* Com base nos atuais mecanismos de diálogo entre a China e as principais organizações regionais da América Latina, estabelecer paulatinamente plataformas de cooperações mais abrangentes, que se complementem com os mecanismos já existentes. É nosso desejo sincero estabelecer relações normais com todos os países da América Latina e do Caribe, assim permitindo melhores condições para a execução de cooperações mutuamente benéficas entre a China e os países desta região, o que não apenas corresponde à tendência da nossa época, mas também está nos interesses de todas as partes.

2 – *Explorar a potencialidade de cooperações com ênfase nos trabalhos concretos e inovadores.* Melhorar incessantemente estruturas comerciais, dedicando esforços em desenvolver cooperações no quadro de alta e nova tecnologia e setores industriais com alto valor agregado. E no processo de elevação do nível das cooperações econômicas, fixar o aumento de investimento mútuo como o alvo principal a curto e médio prazos. Quando as condições estiverem maduras, criar-se uma zona de livre-comércio ou outros dispositivos de tratamentos preferenciados recíprocos em função de devidas negociações. Procurar sempre comunicações e tratar os atritos comerciais com atitude racional, respeitando as regras da Organização Mundial do Comércio e observando o princípio de solução justa e adequada, com o intuito da manutenção do macroambiente das cooperações econômico-comerciais entre os dois lados.

3 – *Aumentar o conhecimento mútuo, destacando a importância dos intercâmbios culturais.* Aumentar constantemente a amizade entre os povos da China e da América Latina, recorrendo a instalações recíprocas de centros culturais, fomentação da cooperação em tu-

rismo, intensificação dos intercâmbios de *mass media*, troca de bolsistas e organização de atividades culturais, tal como o festival da juventude, e não só isso.

Eu queria chamar especial atenção para esclarecer que a questão de Taiwan é um assunto da política interna da China. O Governo e o povo chinês têm confiança, determinação, sabedoria e capacidade para realizar definitivamente a reunificação total do país. Vamos persistir na orientação fundamental da Reunificação Pacífica e Um País, Dois Sistemas e tentar, com máxima sinceridade e máximo esforço, resolver a questão de Taiwan da maneira pacífica.

Entretanto, não permitiremos nunca a chamada “independência de Taiwan”. Não permitiremos em absoluto que alguém, de forma alguma, separe Taiwan da China. Resolver a questão de Taiwan e concluir a grande causa da reunificação nacional são os sonhos compartilhados por um bilhão e trezentos milhões de chineses e por todos os filhos da Nação chinesa.

Agradecemos aos povos da América Latina o seu constante apoio nessa questão, e esperamos continuar a contar com todo o apoio dos povos latino-americanos nessa legítima causa do povo chinês.

Senhoras e Senhores, amigos, as montanhas e os oceanos nunca conseguem cortar os laços da verdadeira amizade. A China e a América Latina nunca estiveram tão ligadas como hoje, e amanhã estaremos ainda mais ligados do que hoje. De mãos dadas, vamos aproveitar as oportunidades históricas e trabalhar juntos nessa grande causa de construir um belo futuro para as cooperações amistosas entre a China e a América Latina, contribuindo para o bem-estar e para a felicidade dos nossos povos e promovendo a paz e o desenvolvimento do mundo inteiro.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Antes de encerrar a presente sessão, agradeço a presença às autoridades civis, militares e diplomáticas que atenderam o nosso convite para esta solenidade

Agradeço também a presença às Sr^{as} e aos Srs. Senadores e Deputados e, especialmente, aos Ministros Gilberto Gil, da Cultura; Amir Lando, da Previdência Social; Marina Silva, do Meio Ambiente; Eduardo Campos, da Ciência e Tecnologia; Waldir Pires, da Controladoria-Geral da União; Agnelo Queiroz, dos Esportes; e Aldo Rebelo, da Coordenação Política.

Sr. Presidente Hu Jintao, todos conhecem minha profunda admiração pela China e a antiga amizade que me associa a seu país. Orgulho-me de ter sido o primeiro Presidente do Brasil a visitar a China, em 1988, e de ter, desde então, juntamente com um grupo de chineses e brasileiros, defendido um estreitamento grande nas nossas relações.

A honra de receber Vossa Excelência nesta Casa, acompanhado de delegação tão ilustre e tão expressiva, da qual faz parte a Sr^a Primeira Dama Liu Yongqing, é a prova de que esse esforço de aprofundar nossa amizade está frutificando cada vez mais.

Temos ainda um longo caminho pela frente, mas a presença de V. Ex^a hoje aqui demonstra que nossas almas e desejos estão à altura dessa grandeza tão nobre.

Saúdo a grandeza da China e o futuro de suas relações com o Brasil.

Está encerrada a sessão.

Peço aos presentes que se mantenham em seus lugares até que saia o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Popular da China.

(Levanta-se a sessão às 17 horas e 5 minutos.)

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)

(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973 -CN)

COMPOSIÇÃO

Presidente nato ¹: Presidente do Senado Federal, Senador José Sarney

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
PRESIDENTE Deputado João Paulo Cunha (PT -SP)	PRESIDENTE Senador José Sarney (PMDB -AP)
1º VICE-PRESIDENTE Deputado Inocêncio Oliveira (PFL -PE)	1º VICE-PRESIDENTE Senador Paulo Paim (BLOCO/PT -RS)
2º VICE-PRESIDENTE Deputado Luiz Piauhyllino (PSDB-PE)	2º VICE-PRESIDENTE Senador Eduardo Siqueira Campos (PSDB -TO)
1º SECRETÁRIO Deputado Geddel Vieira Lima (PMDB -BA)	1º SECRETÁRIO Senador Romeu Tuma (PFL -SP)
2º SECRETÁRIO Deputado Severino Cavalcanti (PPB -PE)	2º SECRETÁRIO Senador Alberto Silva (PMDB-PI)
3º SECRETÁRIO Deputado Nilton Capixaba (PTB -RO)	3º SECRETÁRIO Senador Heráclito Fortes (PFL -PI)
4º SECRETÁRIO Deputado Ciro Nogueira (PFL -PI)	4º SECRETÁRIO Senador Sérgio Zambiasi (BLOCO/PTB -RS)
LÍDER DA MAIORIA Deputado Nelson Pellegrino (PT -BA)	LÍDER DA MAIORIA Senadora Ideli Salvatti (PT/SC) ²
LÍDER DA MINORIA Deputado José Carlos Aleluia (PFL -BA)	LÍDER DA MINORIA Senador Efraim Moraes (PFL -PB)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO Deputado Luiz Eduardo Grenhalgh (PT-SP)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA Senador Edison Lobão (PFL -MA)
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Deputado Zulaê Cobra (PSDB -SP)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Senador Eduardo Suplicy (PT -SP)

Atualizado em 03.03.2004

Nota:

¹ De acordo com o art. 5º do Ato nº 1/73 -CN.

² Indicada conforme comunicação lida na Sessão do SF de 03.03.2004, em substituição ao Senador Tião Viana.

Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização *

Número de membros: 22 Senadores e 64 Deputados

Comissão instalada em 23 -4-2003

Composição

Presidente: Senador Gilberto Mestrinho -PMDB-AM

1º Vice-Presidente: Deputado Pauderney Avelino – PFL - AM

2º Vice-Presidente: Senador João Ribeiro – PFL - TO

3º Vice-Presidente: Deputado Antônio Carlos Mendes Thame – PSDB-SP

Relator da LDO: Deputado Paulo Bernardo

Relator -Geral do Orçamento para o ano de 2004: Dep. Jorge Bittar – PT-RJ

Relator do PPA 2004/ 2007 – Senador Roberto Saturnino – PT-RJ

SENADORES	
Titulares	Suplentes
BLOCO (PT-PSB-PTB-PL)	
Serys Slhessarenko ⁽²⁹⁾	1. Ana Júlia Carepa
Roberto Saturnino	2. (vago) ⁽⁵⁶⁾ (13) ⁽⁹³⁾
Delcídio Amaral (2) ⁽¹³⁾	3. Eduardo Suplicy
Fernando Bezerra (25)	4. Duciomar Costa ⁽⁷³⁾
Magno Malta	5. Ideli Salvatti ⁽⁷²⁾ (56) ⁽²¹⁾
Geraldo Mesquita Júnior	6. Aelton Freitas ⁽²⁾
Sibá Machado ⁽⁷³⁾	7. Fátima Cleide -RO(56) (29) ⁽²⁵⁾
PMDB	
Gilberto Mestrinho	1. José Maranhão
Luiz Otávio	2. Valdir Raupp
Paulo Elifas ⁽⁹⁴⁾ (48) (20)	3. Romero Jucá (48) ⁽⁶⁾
Sérgio Cabral	4. Garibaldi Alves Filho ⁽²⁰⁾ (12)
Hélio Costa	5. Leomar Quintanilha ⁽⁵⁹⁾

* Designação feita em 14-4-2003 (SF)

⁽²⁹⁾ Substituição da Sen. Heloísa Helena (T) pela Sen Serys Slhessarenko (T), deixando a mesma de ser suplente, em 5-8-2003 - Bloco (PT-PSB-PTB-PL) – SF.

⁽⁵⁶⁾ Indicação dos Sen. Eurípedes Camargo (S), Flávio Arns (S) e a Senadora Fátima Cleide (S), em 29-10-2003 – PT – SF.

⁽⁹³⁾ O Sen. Eurípedes Camargo (S) foi desligado da Comissão em 3-2-2004 – Bloco (PT-PSB-PTB-PL)-SF.

⁽¹³⁾ Substituição do Sen. Papaléo Paes pelo Sen. Delcídio Amaral (T), em 22-5-2003 – Bloco (PT-PSB-PTB-PL) – SF.

⁽⁷²⁾ Substituição do Sen. Flávio Arns pela Sen. Ideli Salvatti(S), em 4-12-2003- Bloco (PT-PSB-PTB-PL) – SF.

⁽²¹⁾ Desligamento do Sen. Marcelo Crivella (S), em 10-7-2003 – Bloco (PT-PSB-PTB-PL) – SF.

⁽²⁾ Substituição do Sen Tião Viana pelo Sen Papaléo Paes(T) e indicação do Sen Aelton Freitas(s) em 23-4-2003- PT-SF.

⁽⁷³⁾ Substituição do Sen. Duciomar Costa pelo Sen. Sibá Machado para titular e do Sen. Sibá Machado pelo Sen. Duciomar Costa para suplente, em 9-12-2003 - Bloco (PT-PSB-PTB-PL) – SF.

⁽²⁵⁾ Remanejamento do Sen. Fernando Bezerra para titular e da Sen. Serys Slhessarenko para suplente, em 16-7-2003- Bloco (PT-PSB-PTB-PL) – SF.

⁽⁹⁴⁾ Substituição do Sen. Amir Lando pelo Sen. Paulo Elifas (T), em 2-3-2004 – PMDB-SF.

⁽⁴⁸⁾ Remanejamento dos Sen. Romero Jucá e Amir Lando para suplência e titularidade, respectivamente, em 2-10-2003 – PMDB-SF.

⁽⁶⁾ Indicação do Sen. Amir Lando(S), feita em 5-5-2003. PMDB-SF.

⁽²⁰⁾ Remanejamento dos Sen. Garibaldi Alves Filho para suplente e Romero Jucá para titular, em 8-7-2003- PMDB-SF.

⁽¹²⁾ Indicação do Senador Romero Jucá(S), feita em 21-5-2003 - PMDB-SF.

⁽⁵⁹⁾ Indicação do Sem. Leomar Quintanilha (S), feita em 5-11-2003 – PMDB – SF.

(continuação da Composição da CMO)

SENADORES	
Titulares	Suplentes
PFL	
Romeu Tuma ⁽⁵¹⁾	1. José Jorge
Jonas Pinheiro	2. vago (51)
João Ribeiro	3. Heráclito Fortes
Efraim Moraes	4. Roseana Sarney
César Borges	5. Paulo Octávio
PSDB	
Leonel Pavan ^{(39) (14) (30)}	1. Antero Paes de Barros
Lúcia Vânia	2. Arthur Virgílio ⁽⁸⁹⁾ (39)
Sérgio Guerra	3. João Tenório ^{(71) (15)}
PDT	
Augusto Bote lho ⁽³²⁾⁽⁹⁵⁾	1. (vago) (95)
PPS ^(*)	
Mozarildo Cavalcanti	1. Patrícia Saboya Gomes ⁽⁵⁸⁾

⁽⁵¹⁾ Substituição do Sen. Leomar Quintanilha (T) pelo Sen. Romeu Tuma, que deixa a vaga de suplente, em 15-10-2003–PFL–SF.

⁽³⁹⁾ Indicação do Sen. Leonel Pavan como titular, deixando a vaga de suplente, em 5-9-2003-PSDB-SF.

⁽¹⁴⁾ Substituição do Sen. Romero Jucá pelo Sen. Reginaldo Duarte(T), em 23-5-2003-PSDB-SF.

⁽³⁰⁾ O Senador Reginaldo Duarte foi desligado da Comissão em 6-8-2003 – PSDB – SF.

⁽⁸⁹⁾ Indicação do Sen. Arthur Virgílio(S), em 19-12-2003-PSDB-SF.

⁽⁷¹⁾ Substituição do Sen. Teotônio Vilela Filho pelo Sen. João Tenório(S), em 28-11-2003-PSDB-SF.

⁽¹⁵⁾ Indicação do Sen. Teotônio Vilela(S), em 23-5-2003-PSDB-SF.

⁽³²⁾ Substituição do Sen. Alvaro Dias pelo Sen. Almeida Lima(T), em 13-8-2003-PDT-SF.

⁽⁹⁵⁾ Substituição do Senador Almeida Lima (T) pelo Senador Augusto Botelho (T), ficando a suplência vaga, em 3-3-2004, PDT – SF.

^(*) Rodízio nos termos da Resolução nº 2, de 2000-CN.

⁽⁵⁸⁾ Substituição do Sen. João Batista Motta pela Sen. Patrícia Saboya Gomes(S), em 4-11-2003-PPS-SF.

(continuação da Composição da CMO)

DEPUTADOS	
Titulares	Suplentes
PT	
Ary Vanazzi -RS	1. Eduardo Valverde -RO ⁽⁹²⁾ ⁽⁷⁹⁾
Walter Pinheiro -BA(69)	2. José Pimentel -CE
Dr. Rosinha -PR	3. Leonardo Monteiro -MG ⁽⁷⁸⁾ (84)
Gilmar Machado -MG	4. Arlindo Chinaglia -PT(7)
João Grandão -MS	5. Paulo Rubem Santiago -PE
João Magno -MG	6. Devanir Ribeiro -SP ⁽⁸⁸⁾ ⁽⁷⁷⁾ ⁽⁷⁾
Jorge Bittar -RJ	7. Tarcisio Zimmermann -RS
Paulo Bernardo -PR	8. Telma de Souza -SP
Vignatti -SC	9. Maurício Rands -PE ⁽⁶⁹⁾
Virgílio Guimarães -MG	10. Zezéu Ribeiro -BA
Wasny de Roure -DF	11. Vander Loubet -MS (7)
PFL	
Carlos Melles -MG	1. Carlos Nader -RJ
Cláudio Cajado -BA ⁽⁶³⁾ ⁽⁵⁷⁾	2. Cleuber Carneiro -MG
Eduardo Sciarra -PR	3. Gervásio Silva -SC
Rodrigo Maia -RJ ⁽⁷⁵⁾	4. Kátia Abreu -TO
José Rocha -BA	5. Laura Carneiro -RJ
Lael Varella -MG	6. Luiz Carreira -BA ⁽⁶⁴⁾ ⁽⁵⁷⁾
Júlio César --PJ ⁽¹⁰⁾	7. Marcos Abraão -SP
Machado -SE	8. José Roberto Arruda -DF ⁽³⁵⁾
Osvaldo Coelho -PE	9. Fernando de Fabinho -BA ⁽⁴⁶⁾
Paudemey Avelino -AM	10. João Batista -SP ⁽²⁷⁾

⁽⁹²⁾ Substituição do Dep. Paulo Pimenta pelo Dep. Eduardo Valverde (S), em 27-1-2004-PT-CD.

⁽⁷⁹⁾ Substituição do Dep. Eduardo Valverde pelo Dep. Paulo Pimenta(S), em 12-12-2003-PT-CD.

⁽⁷⁸⁾ Substituição do Dep. Leonardo Monteiro pela Dep. Maninha(S), em 12-12-2003-PT-CD.

⁽⁸⁴⁾ Substituição da Dep. Maninha(S) pelo Dep. Leonardo Monteiro(S), em 16-12-2003-PT-CD.

⁽⁸⁸⁾ Substituição do Dep. Nilson Mourão pelo Dep. Devanir Ribeiro(S), em 19-12-2003-PT-CD.

⁽⁷⁷⁾ Substituição do Dep. Devanir Ribeiro pelo Dep. Nilson Mourão(S), em 12-12-2003-PT-CD.

⁽⁷⁾ Indicação do Dep. Vander Loubet(S) em vaga, substituição dos Deps. Nelson Pellegrino(S) e Professor Luizinho(S) pelos Deps. Arlindo Chinaglia e Devanir Ribeiro, feitas em 6-5-2003-PT-CD.

⁽⁶⁹⁾ Substituições do Dep. Carlito Mers (T) pelo Dep. Walter Pinheiro (T) e do Dep. Walter Pinheiro (S) pelo Dep. Maurício Rands (S), em 19-11-2003 – PT – CD.

⁽⁶³⁾ Substituição do Dep. Luiz Carreira pelo Dep. Cláudio Cajado(T), em 7-11-2003-PFL-CD.

⁽⁵⁷⁾ Substituição do Dep. Cláudio Cajado pelo Dep. Luiz Carreira, como titular, deixando o mesmo a vaga de suplente, em 4-11-2003-PFL-CD.

⁽⁷⁵⁾ Substituição do Dep. Gilberto Kassab (T) pelo Dep. Rodrigo Maia (T), em 11-12-2003 – PFL-CD.

⁽⁶⁴⁾ Indicação do Dep. Luiz Carreira(S), em 7-11-2003-PFL-CD.

⁽¹⁰⁾ Substituição do Dep. Luciano Castro (T) pelo Dep. Júlio César (T), em 14-5-2003-PFL-CD.

⁽³⁵⁾ Substituição do Dep. Robson Tuma (S) pelo Dep. José Roberto Arruda (T), em 20-8-2003 – PFL-CD.

⁽⁴⁶⁾ Substituição do Dep. Rogério Teófilo pelo Dep. Fernando de Fabinho(S), em 26-9-2003-PFL-CD.

⁽²⁷⁾ Indicação do Dep. João Batista(S), em 17-7-2003-PFL-CD

(continuação da Composição da CMO)

DEPUTADOS	
Titulares	Suplentes
PMDB	
José Borba -PR	1. André Luiz -RJ
Pedro Chaves -GO ⁽¹⁷⁾	2. Rose de Freitas ⁽⁶⁵⁾
José Priante -PA	3. João Correia -AC
Mauro Lopes -MG	4. Jorge Alberto -SE
Olavo Calheiro -AL	5. José Divino -RJ ⁽⁵³⁾
Pedro Novais -MA	6. Paulo Afonso -SC ⁽¹⁾
Zé Gerardo -CE ⁽⁶⁰⁾ ⁽⁵²⁾	7. Silas Brasileiro -MG ⁽¹¹⁾
Tadeu Filippelli -DF ⁽⁶⁸⁾ ⁽³³⁾ ⁽²³⁾ ⁽¹⁾	8. Waldemir Moka -MS ⁽²⁴⁾
Marcelino Fraga -ES ⁽⁷⁴⁾ ⁽⁷⁰⁾ ⁽²⁸⁾	9. Wilson Santiago -PB ⁽⁶⁰⁾ ⁽⁵²⁾ ⁽³⁷⁾
PSDB	
Anivaldo Vale -PA	1. Alberto Goldman -SP
Antonio Carlos Mendes Thame -SP	2. Eduardo Paes -RJ ⁽⁵⁰⁾
Bismarck Maia -CE ⁽⁴³⁾	3. João Campos -GO ⁽⁸⁶⁾
Eduardo Gomes -TO ⁽⁴⁹⁾ ⁽¹⁹⁾	4. Affonso Camargo -PR ⁽⁸⁷⁾
Helenil do Ribeiro -AL	5. Serafim Venzon -SC ⁽⁸⁶⁾ ⁽³¹⁾ ⁽⁴⁵⁾
Narcio Rodrigues -MG	6. Ronaldo Dimas -TO ⁽⁸⁾ ⁽⁹⁾
Professora Raquel Teixeira -GO	7. Paulo Kobayashi -SP
Rafael Guerra -MG	8. Antonio Cambraia -CE ⁽³⁴⁾ ⁽¹⁹⁾

⁽¹⁷⁾ Substituição do Dep. José Chaves pelo Dep. Pedro Chaves(T), em 29-5-2003-PMDB-CD.

⁽⁶⁵⁾ Indicação da Dep. Rose de Freitas(S), em 12-11-2003-PMDB-CD.

⁽⁵³⁾ Indicação do Dep. José Divino(S), em 23-10-2003-PMDB-CD.

⁽¹⁾ Indicações feitas em 22-4-2003-PMDB-CD.

⁽¹¹⁾ Indicação do Dep. Silas Brasileiro(S), feita em 21-5-2003 - PMDB-CD.

⁽⁶⁸⁾ Substituição do Dep. Darcísio Perondi pelo Dep. Tadeu Filippelli(T), em 13-11-2003-PMDB-CD.

⁽³³⁾ Indicação do Dep. Darcísio Perondi como titular, em 14-8-2003-PMDB-CD.

⁽²³⁾ Desligamento do Dep. Moreira Franco (T), em 14-7-2003 – PMDB-CD.

⁽²⁴⁾ Indicação do Dep. Waldemir Moka (S), em 14-7-2003 – PMDB-CD.

⁽⁷⁴⁾ Substituição da Dep. Rose de Freitas pelo Dep. Marcelino Fraga(T), em 10-12-2003-PMDB-CD.

⁽⁷⁰⁾ Substituição do Dep. Marcelino Fraga pela Dep. Rose de Freitas(T), em 26-11-2003-PMDB-CD.

⁽²⁸⁾ Indicação do Dep. Marcelino Fraga (T), em 31-7-2003 – PMDB-CD

⁽⁶⁰⁾ Remanejamento do Dep. Zé Gerardo para titular e do Dep. Wilson Santiago para suplente, em 6-11-2003-PMDB-CD.

⁽⁵²⁾ Remanejamento do Dep. Wilson Santiago para titular e do Dep. Zé Gerardo para suplente, em 22-10-2003-PMDB-CD.

⁽³⁷⁾ Indicação do Dep. Wilson Santiago(S), em 3-9-2003-PMDB-CD.

⁽⁵⁰⁾ Indicação do Dep. Eduardo Paes, em 2-10-2003-PSDB-CD.

⁽⁴³⁾ Substituição do Dep. Arnon Bezerra (T) pelo Dep. Bismarck Maia (T), em 18-9-2003-PSDB-CD.

⁽⁴⁹⁾ Substituição da Dep. Rose de Freitas pelo Dep. Eduardo Gomes(T), em 2-10-2003-PSDB-CD.

⁽¹⁹⁾ Substituição do Dep Dr. Heleno pela Dep. Rose de Freitas(T), deixando a mesma de ser suplente, em 10-6-2003-PSDB-CD.

⁽⁸⁷⁾ Substituição do Dep. João Castelo pelo Dep. Affonso Camargo(S), em 19-12-2003-PSDB-CD.

⁽⁸⁶⁾ Substituição dos Deps. João Almeida e Manoel Salviano pelos Deps. João Campos e Serafim Venzon(S), em 19-12-2003-PSDB-CD.

⁽³¹⁾ Substituição do Dep. Jovair Arantes pelo Dep. Rommel Feijó (S), em 13-8-2003 – PSDB-CD.

⁽⁴⁵⁾ Substituição do Dep. Rommel Feijó pelo Dep. Manoel Salviano (S), em 24-9-2003 – PSDB-CD

⁽⁸⁾ Desligamento do Dep. Osmânio Pereira(S), feita em 7-5-2003 – PSDB-CD.

⁽⁹⁾ Indicação do Dep. Ronaldo Dimas(S), feita em 8-5-2003 – PSDB-CD.

⁽³⁴⁾ Indicação do Dep. Antonio Cambraia(S), em 20-8-2003 – PSDB-CD.

(continuação da Composição da CMO)

DEPUTADOS	
Titulares	Suplentes
PPB	
Francisco Dornelles -RJ ⁽⁵⁵⁾	1. Herculano Anghinetti -MG ⁽⁵⁴⁾ (5)
Márcio Reinaldo Moreira -MG	2. Dr. Benedito Dias -AP
Nelson Meurer -PR	3. Benedito de Lira -AL ⁽⁶²⁾
Ricardo Barros -PR	4. Mário Negromonte -BA
Roberto Balestra -GO	5. Dr. Heleno -RJ ⁽⁶¹⁾ (36) (5)
PTB	
Eduardo Seabra -AP	1. Alex Canziani -PR
Elaine Costa -RJ	2. Homero Barreto -TO
Jovair Arantes -GO ⁽⁴⁷⁾	3. Josué Bengtson -PA
José Carlos Elias -ES	4. Neuton Lima -SP
José Chaves -PE ⁽²²⁾ (3) (4)	5. Pedro Fernandes -MA
PL	
Humberto Michiles -AM	1. Almir Moura -RJ ⁽⁸²⁾ (81)
João Leão -BA	2. Heleno Silva -SE
Milton Monti -SP	3. Sandro Mabel -GO ⁽⁸³⁾ (80)
Wellington Roberto -PB	4. Welinton Fagundes -MT
PSB	
Dr. Evilásio -SP ⁽⁹⁰⁾ (76)	1. Gonzaga Patriota (16)
Alexandre Cardoso -RJ ⁽⁴⁰⁾	2. Beto Albuquerque -RS ⁽¹⁶⁾ (44)
Renato Casagrande -ES	3. Hamilton Casara -RO ⁽⁹¹⁾
PPS	
Cezar Silvestri -PR	1. Agnaldo Muiz -RO
Geraldo Resende -MS	2. Colbert Martins -BA ⁽⁶⁷⁾
PDT	
Dr. Hélio -SP	1. André Zacharow -PR
Mário Heringer -MG	2. Manato -ES

⁽⁵⁵⁾ Substituição do Dep. Herculano Anghinetti (T) pelo Dep. Francisco Dornelles, em 29-10-2003 – PP – CD

⁽⁵⁴⁾ Substituição do Dep. Francisco Dornelles (S) pelo Dep. Herculano Anghinetti, em 29-10-2003 – PP – CD.

⁽⁶²⁾ Substituição do Dep. João Pizzolatti pelo Dep. Benedito de Lira(S), em 7-11-2003-PP-CD.

⁽⁶¹⁾ Substituição do Dep. João Tota pelo Dep. Dr. Heleno(S), em 6-11-2003-PP-CD.

⁽³⁶⁾ Substituição do Dep. Eduardo Cunha pelo Dep. João Tota(S), em 27-8-2003-PP-CD.

⁽⁵⁾ Substituições dos Deps. Cleonânio Fonseca (S) e Narciso Mendes(S) pelos Deps. Francisco Dornelles e Eduardo Cunha, em 24-4-2003-PPB-CD.

⁽⁴⁷⁾ Substituição do Dep. Félix Mendonça pelo Dep. Jovair Arantes(T), em 2-10-2003-PTB-CD.

⁽²²⁾ Substituição do Dep. Benedito de Lira pelo Dep. José Chaves(T), em 11-7-2003 – PTB-CD.

⁽³⁾ Desligamento do Dep. Benedito de Lira feito em 23-4-2003 – PTB-CD.

⁽⁴⁾ Indicação feita em 24-4-2003-PTB-CD.

⁽⁸²⁾ Substituição do Dep. Almir Sá (S) pelo Dep. Almir Moura(S), em 15-12-2003-PL-CD.

⁽⁸¹⁾ Substituição do Dep. Almir Moura (S) pelo Dep. Almir Sá (S), em 15-12-2003-PL-CD.

⁽⁸³⁾ Substituição do Dep. Maurício Rabelo (S) pelo Dep. Sandro Mabel (S), em 15-12-2003-PL-CD.

⁽⁸⁰⁾ Substituição do Dep. Sandro Mabel (S) pelo Dep. Maurício Rabelo (S), em 15-12-2003-PL-CD.

⁽⁹⁰⁾ Substituição do Dep. Givaldo Carimbão pelo Dep. Dr. Evilásio(T), em 22-12-2003-PSB-CD.

⁽⁷⁶⁾ Substituição do Dep. Dr. Evilásio (T) pelo Dep. Givaldo Carimbão (T), em 11-12-2003-PSB-CD.

⁽⁴⁰⁾ Substituição do Dep. Gilberto Nascimento (T) pelo Dep. Alexandre Cardoso (T), em 5-9-2003 – PSB-CD.

⁽¹⁶⁾ Indicação dos Deps. Gonzaga Patriota e Jefferson A. Campos(S), em 26-5-2003-PSB-CD.

⁽⁴⁴⁾ Substituição do Dep. Jefferson Campos (T) pelo Dep. Beto Albuquerque (T), em 18-9-2003-PSB-CD.

⁽⁹¹⁾ Indicação do Dep. Hamilton Casara (S), em 23-12-2003 – PSB – CD.

⁽⁶⁷⁾ Substituição do Dep. Athos Avelino pelo Dep. Colbert Martins(S), em 13-11-2003-PPS-CD.

(continuação da Composição da CMO)

DEPUTADOS	
Titulares	Suplentes
PC do B	
Sérgio Miranda -MG	1. Leonardo Vilela -PPB-GO ⁽¹⁸⁾
Pastor Francisco Olimpio -PE ⁽³⁸⁾⁽⁴²⁾	2. Amon Bezerra -CE(PTB) ^{(85) (41)}
PRONA	
Amauri Robledo Gasques -SP ⁽²⁶⁾	1. Elimar Máximo Damasceno - SP ⁽⁶⁶⁾
PV	
Leona rdo Mattos -MG	1. Edson Duarte -BA
PMN ^(*)	
Jackson Barreto -SE	1. Lúcia Braga -PB

Secretária: Myrna Lopes Pereira

Endereço: Câmara dos Deputados – Anexo Luís Eduardo Magalhães – (Anexo II)

Ala “C” – Sala 8 – Térreo – CEP – 70160-900 - Tel: 318-6937 – 318-6938

⁽¹⁸⁾ Indicação do Dep. Leonardo Vilela(S), em 5-6-2003-PcdB-CD.

⁽³⁸⁾ O Dep. Edson Ezequiel foi desligado da Comissão em 3-9-2003 – PC do B – CD.

⁽⁴²⁾ Indicação do Dep. Pastor Francisco Olímpio(T), feita em 11-9-2003 – PC do B – CD.

⁽⁸⁵⁾ Substituição da Dep. Vanessa Grazziotin pelo Dep. Arnon Bezerra(S), em 18-12-2003-PC do B-CD.

⁽⁴¹⁾ Indicação da Dep. Vanessa Grazziotin(S), em 5-9-2003-PC do B-CD.

⁽²⁶⁾ Substituição do Dep. Elimar Máximo Damasceno pelo Dep. Amauri Robledo Gasques(T), em 16-07-2003–PRONA–CD

⁽⁶⁶⁾ Substituição do Dep. Ildeu Araújo (S) pelo Dep. Elimar Máximo Damasceno(S), 12-11-2003 – PRONA – CD.

^(*) Rodízio nos termos da Resolução nº 2, de 2000-CN.

CONGRESSO NACIONAL
CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 2, de 2002)

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002
Mandato estendido até 5/6/2004, conforme Decreto Legislativo nº 77/2002-CN

Presidente: JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO¹

Vice-Presidente: JAYME SIROTSKY

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTE
Representante das empresas de rádio (inciso I)	PAULO MACHADO DE CARVALHO NETO	EMANUEL SORAES CARNEIRO
Representante das empresas de televisão (inciso II)	ROBERTO WAGNER MONTEIRO	FLÁVIO DE CASTRO MARTINEZ
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)	(VAGO) ³	(VAGO) ²
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)	FERNANDO BITTENCOURT	MIGUEL CIPOLLA JR.
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)	DANIEL KOSLOWSKY HERZ	FREDERICO BARBOSA GHEDINI
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)	FRANCISCO PEREIRA DA SILVA	ORLANDO JOSÉ FERREIRA GUILHON
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)	BERENICE ISABEL MENDES BEZERRA	STEPAN NERCESSIAN
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)	GERALDO PEREIRA DOS SANTOS	ANTÔNIO FERREIRA DE SOUSA FILHO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO	MANUEL ALCEU AFFONSO FERREIRA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	ALBERTO DINES	ANTÔNIO DE PÁDUA TELES DE CARVALHO
Representante da sociedade civil (inciso IX)	JAYME SIROTSKY	JORGE DA CUNHA LIMA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	CARLOS CHAGAS	REGINA DALVA FESTA
Representante da sociedade civil (inciso IX)	RICARDO MORETZSOHN	ASSUMPÇÃO HERNANDES MORAES DE ANDRADE

Composição atualizada em dezembro de 2003

Notas:

¹ Presidente e Vice-Presidente eleitos na 1ª Reunião do Conselho, realizada em 25.6.2002.

² Vaga ocupada, até 04.08.2003, por **CARLOS ROBERTO BERLINCK**, que renunciou ao mandato, conforme comunicação lida na Sessão do Senado Federal desse dia.

³ Vaga ocupada, até 23.12.2003, por **PAULO CABRAL DE ARAÚJO**, que renunciou ao mandato, conforme comunicação lida na Sessão do Senado Federal desse dia.

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)

Telefone: (61) 311-4561

sscop@senado.gov.br

www.senado.gov.br/ccs

CONGRESSO NACIONAL CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 2, de 2002)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 - Comissão de Regionalização da Programação

(constituída na Reunião de 26/06/2002)

- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Francisco Pereira da Silva (Representante da categoria profissional dos radialistas)

02 - Comissão de Tecnologia Digital

(constituída na Reunião de 26/06/2002, para atender à Consulta nº 1, de 2002-CCS, formulada pela Presidência do Senado Federal ao Conselho de Comunicação Social)

- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas) – Coordenador
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão) – desde 14/10/2002
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio) – desde 14/10/2002
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas) – desde 14/10/2002

03 - Comissão de Radiodifusão Comunitária

(constituída na Reunião de 02/09/2002)

- Regina Dalva Festa (Representante da sociedade civil) – Coordenadora
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Francisco Pereira da Silva (Representante da categoria profissional dos radialistas)
- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas)
- Fernando Bittencourt (Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social)

04 - Comissão de TV a Cabo

(constituída na Reunião de 17/03/2003, para emissão de parecer sobre o Projeto de Lei do Senado nº 175/2001, e mantida para atender à proposta do Parecer nº 2/2003-CCS, aprovado na Reunião de 07/04/2003, no sentido da realização de análise da situação da TV a Cabo no Brasil e apresentação de medidas e iniciativas com vista à solução dos problemas enfrentados pelo setor)

- Daniel Koslowsky Herz (Representante da categoria profissional dos jornalistas) – Coordenador
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Berenice Isabel Mendes Bezerra (Representante da categoria profissional dos artistas)
- Carlos Chagas (Representante da sociedade civil)

05 - Comissão de Concentração na Mídia

(constituída na Reunião de 07/04/2003, para análise da concentração e controle cumulativo nas empresas de comunicação social em pequenas e médias cidades brasileiras)

- Carlos Chagas (Representante da sociedade civil) – Coordenador
- Paulo Machado de Carvalho Neto (Representante das empresas de rádio)
- Roberto Wagner Monteiro (Representante das empresas de televisão)
- Geraldo Pereira dos Santos (Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo)
- Alberto Dines (Representante da sociedade civil)
- Ricardo Moretzsohn (Representante da sociedade civil)

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)

Telefone: (61) 311-4561

sscop@senado.gov.br

www.senado.gov.br/ccs

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL**Representação Brasileira****COMPOSIÇÃO****16 Titulares (8 Senadores e 8 Deputados) e 16 Suplentes (8 Senadores e 8 Deputados)****Mesa Diretora eleita em 28.05.2003**

Presidente: Deputado DR. ROSINHA	Vice-Presidente: Senador PEDRO SIMON
Secretário-Geral: Senador RODOLPHO TOURINHO	Secretário-Geral Adjunto: Deputado ROBERTO JEFFERSON

MEMBROS NATOS ⁽¹⁾

Senador EDUARDO SUPLICY Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal	Deputada ZULAIÊ COBRA Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados
---	---

SENADORES**TITULARES****SUPLENTES****BLOCO DE APOIO AO GOVERNO (PT – PTB – PSB – PL) ⁽²⁾**

IDELI SALVATTI (PT/SC)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR) ⁽⁶⁾
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	2. ANTONIO CARLOS VALADARES (PSB/SE)

PMDB

PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. LUIZ OTÁVIO (PMDB/PA)
ROMERO JUCÁ (PMDB/RR)	2. SÉRGIO CABRAL (PMDB/RJ)

PFL ⁽³⁾

JORGE BORNHAUSEN (PFL/SC)	1. JOSÉ JORGE (PFL/PE)
RODOLPHO TOURINHO (PFL/BA)	2. ROMEU TUMA (PFL/SP)

PSDB ⁽³⁾

EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)	1. LEONEL PAVAN (PSDB/SC)
---------------------------	---------------------------

PDT

JEFFERSON PÉRES (PDT/AM) ⁽⁷⁾	Vago ⁽⁸⁾
---	---------------------

PPS ⁽⁴⁾

MOZARILDO CAVALCANTI (PPS/RR)	1. PATRÍCIA SABOYA GOMES (PPS/CE) ⁽¹¹⁾
-------------------------------	---

DEPUTADOS**TITULARES****SUPLENTES****PT**

DR. ROSINHA (PT/PR)	1. PAULO DELGADO (PT/MG)
---------------------	--------------------------

PFL

GERVÁSIO SILVA (PFL/SC)	1. PAULO BAUER (PFL/SC)
-------------------------	-------------------------

PMDB

OSMAR SERRAGLIO (PMDB/PR)	1. EDISON ANDRINO (PMDB/SC)
---------------------------	-----------------------------

PSDB

EDUARDO PAES (PSDB/RJ) ⁽⁵⁾	1. JULIO REDECKER (PSDB/RS)
---------------------------------------	-----------------------------

PPB

LEODEGAR TISCOSKI (PPB/SC)	1. CELSO RUSSOMANO (PPB/SP)
----------------------------	-----------------------------

PTB

ROBERTO JEFFERSON (PTB/RJ)	1. ARNALDO FARIA DE SÁ (PTB/SP)
----------------------------	---------------------------------

PL

OLIVEIRA FILHO (PL/PR) ⁽¹⁰⁾	1. WELINTON FAGUNDES (PL/MT) ⁽¹⁰⁾
--	--

PSB

INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JAMIL MURAD (PCdoB/SP) ⁽⁹⁾
--------------------------	--

PPS ⁽⁴⁾

JOÃO HERRMANN NETO (PPS/SP)	1. CLÁUDIO MAGRÃO (PPS/SP)
-----------------------------	----------------------------

Notas:

⁽¹⁾ Membros natos, nos termos do parágrafo único do art. 1º da Resolução 1/1996 -CN.

⁽²⁾ O **Bloco de Apoio ao Governo** foi constituído, no Senado Federal, em 01.02.2003 (DSF de 02.02.2003, pg. 00338).

⁽³⁾ Partido pertencente à **Liderança Parlamentar da Minoria** (PFL/PSDB), no Senado Federal, constituído em 29.04.2003 (DSF de 30.04.2003, pg. 09125).

⁽⁴⁾ Vaga decorrente da aplicação da Resolução nº 2, de 2000 -CN.

⁽⁵⁾ Vaga ocupada pelo Deputado Feu Rosa até 25.06.2003, conforme comunicação lida na Sessão do Senado da mesma data.

⁽⁶⁾ Vaga ocupada pelo Senador Marcelo Crivella até 11.08.2003, conforme comunicação lida na Sessão do Senado da mesma data.

⁽⁷⁾ Vaga ocupada pelo Senador Osmar Dias até 26.08.2003, conforme comunicação lida na Sessão do Senado da mesma data.

⁽⁸⁾ Vaga ocupada pelo Senador Jefferson Péres até 26.08.2003, quando passou a ocupar a vaga de titular deixada pelo Senador Osmar Dias.

⁽⁹⁾ Vaga ocupada pelo Deputado Edson Ezequiel até 08.09.2003, conforme indicação da Liderança do PSB lida na Sessão do Senado da mesma data.

⁽¹⁰⁾ Vagas ocupadas pelos Deputados Welinton Fagundes (titular) e Neucimar Fraga (Suplente) até 30.09.2003, conforme indicação da Liderança do Bloco PL/PSL lida na Sessão do Senado da mesma data.

⁽¹¹⁾ Vaga ocupada pelo Senador João Batista Motta, que desligou-se do PPS e passou a integrar a bancada do PMDB a partir de 02.10.2003.

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 - 70160-900 Brasília - DF / Brasil

Telefone: (55) (61) 318 -8232 Fax: (55) (61) 318-2154

cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

CONGRESSO NACIONAL
COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Senador EDUARDO SUPPLY¹

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
LÍDER DA MAIORIA Deputado ARLINDO CHINAGLIA (PT-SP)	LÍDER DA MAIORIA Senadora IDELI SALVATTI^{4 5} (PT – SC) ²
LÍDER DA MINORIA Deputado JOSÉ CARLOS ALELUIA (PFL-BA)	LÍDER DA MINORIA Senador EFRAIM MORAIS (PFL-PB) ³
PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL (Vago)	PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL Senador EDUARDO SUPPLY (PT² -SP)

Atualizado em 03.03.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Subsecretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SSCOP)
Telefones: 311-4561 e 311-4552
sscop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

Notas:

¹ Conforme alternância estabelecida na 1ª Reunião da Comissão, realizada em 15.8.2001 (Ata publicada no DSF de 22.08.2001, pg. 17595).

² Partido pertencente ao Bloco de Apoio ao Governo (PT/PTB/PSB/PL), no Senado Federal, constituído em 01.02.2003 (DSF de 02.02.2003, pg. 00338).

³ Partido pertencente à Liderança Parlamentar da Minoria (PFL/PSDB), no Senado Federal, constituída em 29.04.2003 (DSF de 30.04.2003, pg. 09125).

⁴ Maioria definida pela Mesa em sua 10ª reunião, realizada em 06.11.2003 (Ata publicada no DSF de 12.11.2003, pg. 36262) e comunicada na Sessão do SF de 07.11.2003 (DSF de 8.11.2003, pgs.35936/35937).

⁵ Indicada conforme comunicação lida na Sessão do SF de 03.03.2004, em substituição ao Senador Tião Viana.



SENADO FEDERAL
Secretaria Especial de Editoração e Publicações
Subsecretaria de Edições Técnicas

Conheça algumas de nossas publicações

Revista de Informação Legislativa – Publicação periódica, com circulação trimestral, atualmente em sua 141ª edição. Divulga trabalhos elaborados pela Subsecretaria de Edições Técnicas, além de artigos de colaboração. Os trabalhos reportam-se a assuntos da área do direito e ciências afins, de interesse dos temas em debate no Congresso Nacional ou que se relacionem ao Poder Legislativo. Cada edição compreende, em média, trinta artigos inéditos.



Exemplar avulso: R\$ 10,00

Edições anteriores: R\$ 10,00

Assinatura anual (4 edições): R\$ 40,00



Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988

Publicação com atualização permanente. Contém o texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações introduzidas pelas Emendas Constitucionais de Revisão, de nºs 1 a 6, e demais emendas constitucionais.

Preço por exemplar: R\$ 5,00

Consulte nosso catálogo na Internet: www.senado.gov.br/web/seepcat/catalogo.cfm

Para adquirir uma ou mais publicações:

- 1 - Confirme o preço e disponibilidade pelo telefone **(061) 311-3575**;
- 2 - Efetue depósito, no valor total da compra, em nome de **FUNSEEP**, agência **3602-1**, do **Banco do Brasil**, Conta-corrente **170.500-8**, preenchendo o campo "depósito identificado (código dv)/finalidade" com o código **02000202902001-3** (obrigatório);
- 3 - Para sua segurança, mantenha cópia do comprovante do depósito;
- 4 - Encaminhe o formulário abaixo (se necessário, anexe lista das publicações desejadas), acompanhado do comprovante **ORIGINAL** do depósito, para:

Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal
Via N2 - Unidade de apoio III - Praça dos Três Poderes
70.165-900 - Brasília - DF

Nome:

Endereço:

Cidade:

CEP:

UF:

Publicação	Quantidade	Preço Unit. (R\$)	Preço Total (R\$)



EDIÇÃO DE HOJE: 40 PÁGINAS